

**O Ensino de Empreendedorismo dos Programas de Graduação em  
Administração no Estado de Santa Catarina – Brasil**

**Sheila de Souza  
Marianne Hoeltgebaum  
Juarez Perfeito**

**RESUMO**

Este projeto de pesquisa se preocupa em estudar e identificar a realidade do ensino nas diversas universidades de Santa Catarina, que ensinam a disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração, com o intuito de verificar se existe uma uniformidade entre os planos de ensino. Assim busca-se verificar os assuntos abordados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo, identificar as metodologias de ensino utilizadas, como também classificar a bibliografia das disciplinas. A 1ª triagem foi por meio dos sites das instituições onde dez Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizam algumas informações, conforme o site do CRASC sessenta e oito IES de SC, possuem o curso de graduação. A partir disso a 2ª tentativa de obter informações foi através de ligações para estas entidades para verificar se possuíam a disciplina de empreendedorismo, na 3ª etapa por solicitação telefônica das IES enviamos e-mail com as solicitações do material necessário para esta pesquisa. Encontramos trinta instituições com a disciplina de empreendedorismo ou similar. Das trinta e oito IES que diziam ter a disciplina de empreendedorismo no curso de Administração oito ainda não foram definidos os Planos de ensino. Por meio desses dados obtidos foi verificado que os autores mais utilizados nas instituições pesquisadas como referenciais são: Dolabela, Dornelas, Degen, Chiavenato, Drucker e Filion. E os assuntos mais frequentes, em ordem, nas ementas são: plano de negócios, empreendedor, empreendedorismo: conceito e características, e empreendedorismo. Como forma de metodologia observou-se que o ensino do empreendedorismo ocorre principalmente por meio do plano de negócios, que vem sendo dado por partes específicas até a análise de viabilidade final.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Ensino. Graduação. Administração.

**INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo na educação veio para o auto-aperfeiçoamento e para a prática de criação adequada a uma nova realidade, favorecendo, ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade e da capacidade criativa dos indivíduos. Isto significa formar pessoas líderes e responsáveis e, não, indiferentes ou conformadas com o mundo em que vivem, sendo assim, formar pessoas conscientes de sua capacidade de transformação da sociedade.

No ambiente universitário brasileiro, o tema empreendedorismo vem sendo incluído nos cursos de graduação com o intuito de preparar melhor seus alunos a tomarem a frente da economia nacional. Porém, ainda vemos muita abordagem aristotélica, em uma disciplina que requer uma metodologia diferenciada do ensino convencional. É necessária uma abordagem fundamentada no “aprender fazendo”, que apresentem técnicas, entre outras, como: oficinas, modelagem, estudos de casos e dinâmicas. Acredita-se que desta forma

seja possível que o aluno de graduação tenha uma vivência organizacional, para que ele possa tentar, apostar, e correr mais riscos calculados.

Contudo, procura-se com esse projeto aumentar o conhecimento da realidade de Santa Catarina quanto ao ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação. Tem-se o intuito de desenvolver mais uma fonte de conhecimento para o meio acadêmico científico, e que leve os professores a conhecer melhor os planos de ensino existentes. Para tanto foi analisando o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação de administração no estado de Santa Catarina. Objetiva-se verificar os assuntos que estão sendo abordados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo, identificando as metodologias de ensino utilizadas para o ensino da disciplina de empreendedorismo, e por fim, classificar a bibliografia das disciplinas quanto ao autor, título (palavras-chave), período de publicação, editores e local de publicação.

A pesquisa foi realizada em três momentos, entramos em contato as diversas instituições de ensino de Santa Catarina por meio do site do MEC, e logo, depois confirmamos as IES de Administração do estado, pelo site do CRASC, no qual encontramos dez instituições com o material necessário disponível na internet, o restante, que foram no total de cinquenta e quatro entidades não possuíam qualquer informação, então fizemos ligações telefônicas para verificar se possuíam a disciplina de empreendedorismo na grade curricular. Destas trinta e oito instituições afirmavam ter a disciplina ou similar na grade. Porém contamos com trinta instituições respondentes, sendo que oito IES não têm até o momento o Plano de ensino da disciplina, ficando desta forma fora de nosso levantamento de dados.

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que mensura a ensino e produção científica em empreendedorismo, sendo auxiliado e desenvolvido pelo CNPq.

## **1. EMPREENDEDORISMO**

O tema empreendedorismo atualmente se encontra em voga tendo a atenção de todo o mundo.

O Empreendedorismo é considerado a força propulsora de invenções e inovações que sempre existiu, impulsionando o crescimento dos povos e regiões. É por meio dele que são desenvolvidas novas abordagens nas ciências, que a tecnologia avança e proporciona o desenvolvimento de novos produtos e ferramentas. O interesse pelo tema não é novidade na literatura voltada à administração de empresas, embora a abordagem centrada no pequeno empreendimento seja um fenômeno recente (WERNER; SCHLEMM, 2005 p. 258).

Ainda para Werner e Schlemm (2005) o empreendedorismo é apontado como alternativa de sobrevivência dos profissionais, face à alta competição no mundo e às gigantes diferenças sociais existentes em países em desenvolvimento como o Brasil. Para Freire (2003), o empreendedorismo se insere no quadro de preocupações atuais do País de geração de trabalho e renda. Em contrapartida Ribeiro (2001) aponta que a globalização alterou profundamente o modelo econômico brasileiro, favorecendo, inclusive por necessidade de sobrevivência, a abertura de novos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Diante disso houve uma necessidade sentida pelos pesquisadores em compreender melhor o processo de aprendizagem dos empreendedores, com a finalidade, principalmente, de com isso pudéssemos contribuir para a criação de programas, mais adaptáveis e flexíveis na capacitação de empreendedores. Foram procurados mais autores que pudessem contribuir para o entendimento do tema proposto.

Até a década de setenta poucas instituições de ensino ofereciam cursos de empreendedorismo. Aqui no Brasil segundo Dolabela (1999) o primeiro curso de empreendedorismo surgiu em 1981, na escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas. No entanto, o curso não aparentava possuir muito futuro da maneira como estava formulado então, o enfoque dado para o curso passou a ser o estudo da direção em grandes empresas. Seguindo esta linha o empreendedorismo não se tornou popular nos anos seguintes devido ao crescimento das grandes corporações e as pequenas empresas diminuíam em número.

Foi então no final dos anos sessenta que as pequenas empresas começaram a surgir com força em grande número e com grande sucesso forçando as universidades a se adaptarem a esta nova era na administração.

*“O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidade de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.” (FILION, 1999, p.19).*

Nos anos seguintes a metodologia empregada para transmitir as habilidades empreendedoras sofreu mudanças, mas tradicionalmente a educação empreendedora foi baseada no estudo de casos. Porém, ainda vemos muita abordagem teórica, em uma disciplina que requer uma metodologia diferenciada do ensino convencional, e como diz Malheiros, (2004) é imprescindível uma abordagem fundamentada no “aprender fazendo”, que empregue técnicas como oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas. Desta forma possibilita-se que o aluno tenha uma vivência organizacional, para que ele possa tentar apostar, e arriscar sem medo de errar.

## 1.2 O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Segundo Dolabela, (1999, p.109) “Embora não haja certeza sobre ser ou não ser possível ensinar empreendedorismo, existe um ponto em que os estudiosos concordam: é possível aprender a ser empreendedor, mas, como em algumas outras áreas, através de métodos diferentes dos tradicionais”. Os programas de empreendedorismo têm como objetivos fornecer aos alunos conceitos e habilidades para reconhecer oportunidades de negócios, criar autoconfiança nos alunos. De acordo com Dolabela (1999, p. 23), “ainda não existe resposta científica sobre se é possível ensinar alguém a ser empreendedor. Mas sabe-se que é possível aprender a sê-lo”. Todavia, não se trata de ensinar, mas de dar a oportunidade para que se desenvolva, porque as pessoas nascem empreendedoras, assim como elas nascem com potencial para andar, cantar, tocar um piano.

As instituições de ensino que fornecem programas de empreendedorismo possuem visões diferentes quanto ao que deve ser abordado durante o processo de educação empreendedora. Ao analisar a literatura disponível sobre empreendedorismo, percebe-se que o tema, é bastante complexo, aonde a própria definição, só encontra um absoluto consenso entre especialistas do mesmo campo como indica Filion (1997).

Uma questão bastante debatida quanto ao ensino do empreendedorismo diz respeito a grande dificuldade envolvida neste processo. Durante o curso os alunos recebem informações e habilidades empreendedoras, no entanto, a intuição e percepção para novos mercados é algo inerente à pessoa e não pode ser ensinado. A dificuldade no ensino do

## VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

empreendedorismo existe porque a criação de um novo negócio depende de idéias, motivação, trabalho e não do aprendizado de matérias tradicionais de administração. Segundo Dornelas (2001), os empreendedores inatos continuam existindo e sendo referências de sucesso, no entanto, outros podem ser capacitados para a criação de empresas duradouras. Verifica-se que é demasiado importante para que haja uma efetividade didática na área de empreendedorismo seja necessário que a disciplina seja insistentemente contextualizada, para que o aluno possa visualizar melhor o assunto podendo assim, ter uma idéia base para sejam muito mais auto-suficientes e mais desembaraçados do que aqueles formados no passado.

### 1.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação hoje está orientada, de forma equivocada, para a mentalidade de “ocupar um emprego”. É normal que o estudante seja preparado para ter uma carreira onde ele irá trabalhar numa grande ou pequena empresa ocupando um emprego previamente criado por outra pessoa. Conforme Santos (1995), nas escolas nenhuma ênfase é dada para orientar os estudantes a considerarem a opção de criar um negócio próprio. O crescimento econômico de um país dependerá da habilidade de sua população em criar novos postos de trabalho através do empreendedorismo.

*“O novo cenário mundial, tem levado muitos a enfrentar a crise do desempregado qualificado, isto é, pessoas com formação de nível superior que não conseguem emprego no seu campo de formação ou especialização. Mais de meio milhão de estudantes concluem o curso superior a cada ano no Brasil e algumas previsões já alertam que até 2010, somente 10% da mão-de-obra será constituída de empregados. A educação superior não pode e nem deve ficar alheia a este processo, em que o binômio, educação e empreendedorismo, pode ser a chave para um novo desenvolvimento.” (MACHADO; AÑEZ; RAMOS, 2005, p.244).*

Dessa forma alguns jovens pensam em criar o seu próprio negócio, no entanto seus históricos escolares não os prepararam para desenvolver um processo empreendedor de identificar oportunidades de mercado relacionadas aos seus interesses e paixões. Conforme Machado, Añez e Ramos (2005) esta é uma realidade que desmotiva os jovens a concluírem a graduação. Algumas instituições tentando mudar este cenário estão deixando de lado a cultura de preparar o aluno para ser empregado e começa dando os primeiros passos em outro caminho, o dos empreendedores. Para Rasheed (2000) essa importância desta educação, é identificar e criar os empreendedores potenciais, ao longo do processo educacional, o que poderia produzir muitos benefícios econômicos em longo prazo.

A educação empreendedora foi determinada por Hansemark (1998), como um propósito de criar novos produtos ou serviços, que resultem em alto valor econômico, focado em conhecimento sobre a pequena empresa, auto-emprego e novas habilidades e atributos. Dolabela (2000) aponta que as nossas universidades têm ainda que superar desafios internos para poder concentrar as suas energias na formação de pessoas com características empreendedoras.

Segundo Kourilsky (1980), o acesso ao ensino do empreendedorismo acontece principalmente no nosso ambiente familiar. O que acaba sendo um tanto quanto contraditório na medida em que a sua educação é voltada para o treinamento de habilidades de emprego, ou seja, a pessoa é educada para ocupar uma vaga de trabalho no mercado, tirando-lhe um pouco da visão empreendedora.

Na mesma perspectiva referindo-se ao ambiente mais hostil para o empreendedorismo, Dolabela (2005), escolheu a família, como o mais forte e a escola, como reforçadora

dessa. As duas são inibidoras do potencial empreendedor, sendo que a biologia nos define como uma espécie capaz de empreender e já a cultura é que define tudo e acaba com tudo. Acerca de alguns inibidores do potencial empreendedor, Filion (2000), assinala seis obstáculos ao desenvolvimento do potencial empreendedor e, mais uma vez, destaca a educação superior, como o principal meio para vencê-los: autoconfiança; falta de confiança que existe entre os brasileiros; abordagens próprias ao Brasil, identificadas com as características culturais; disciplina; necessidade de compartilhamento; e burocracia.

De acordo com Leite (2000, p. 533) “O modelo organizacional em que assenta hoje o ensino superior está, ao que parece esgotado. É preciso (re) institucionalizar e (re) inventar o ensino superior brasileiro, baseado no empreendedorismo”.

Nesta perspectiva, cabe à instituição de ensino superior proporcionar aos alunos oportunidade de desenvolver competências que possibilitem a inserção no mundo do trabalho e a participação numa sociedade altamente competitiva. Dentro desta linha de raciocínio, a função de uma instituição de ensino superior torna-se muito mais importante, pois é ela a verdadeira responsável pelo perfil dos profissionais que são formados e colocados no mercado de trabalho. Nas atuais condições, a própria instituição de ensino superior tem de assumir, cada vez mais, o perfil de uma organização de aprendizagem. Essa preocupação é recente no universo das instituições de ensino superior brasileiras.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa está sendo realizada por meio do método qualitativo-quantitativa, do tipo documental, de caráter descritivo, analisando e comparando os dados obtidos; utilizando-se variáveis categóricas (informações coletadas pelo método qualitativo e analisadas de forma quantitativa – estatística descritiva). Segundo Roesch (1999), “as pesquisas de caráter descritivo não procuram explicar alguma coisa ou mostrar relações causais, como as pesquisas de caráter experimental. Censos, levantamentos de opinião pública ou pesquisa de mercado procuram fatos descritivos; buscam informação necessária para a ação ou predição. Pesquisas descritivas não respondem bem ao por que, embora possam associar certos resultados a grupos de respondentes”.

Por meio de listagem fornecida pelo Conselho Estadual de Educação optou-se por fazer uma pesquisa censitária nas IES no Estado de Santa Catarina.

Primeiramente os planos de ensino serão coletados, após, classificados e comparados. Palavras chaves serão escolhidas como forma de categorização.

Os dados serão tabulados e classificados, com o intuito de facilitar a comparação e auxiliar na identificação das informações preponderantes entre os diversos planos de ensino analisados.

## **3 RESULTADOS**

Ao se familiarizar com o tema por meio das referências iniciais, foram pesquisadas outras referências por meio da base de dados disponibilizada pela CAPES, como também alguns livros consultados na biblioteca. A partir daí buscou-se as instituições de ensino de Santa Catarina através de uma busca no “scholar.google” e por meio dele acessamos onde encontram-se as universidades de Santa Catarina, foi feita uma procura pelas instituições que tinham o curso de Administração. Confirmamos esses estabelecimentos de ensino superior pelo site do Conselho Regional de Administração de Santa Catarina.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

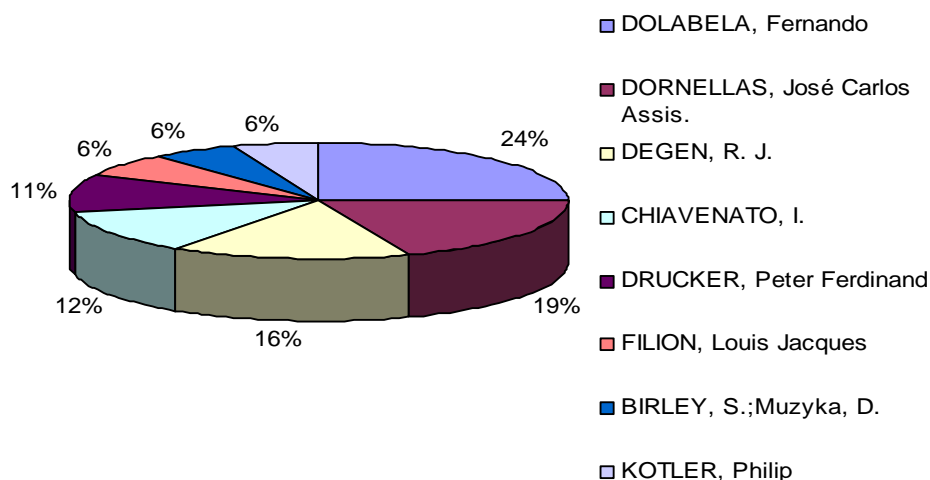
Encontramos o total de sessenta e oito faculdades de Administração em todo o estado. Destas dez já possuíam as ementas e planos de ensinos disponíveis no site das entidades, que já foram extraídas pela base de dados no ambiente virtual de aprendizagem do grupo de pesquisa. Outras cinquenta e quatro instituições de ensino superior não possuíam a ementa ou o plano de ensino no site, desta forma entramos em contato com estas via telefone, foi verificado que trinta e oito destes cursos contemplam estas disciplinas em seus currículos. Foi solicitado que nos fosse encaminhado por e-mail o material. De início contamos com dezoito das ementas, que conseguiu-se nos sites, e outras que nos foram disponibilizadas por e-mail após contato telefônico. Por fim, conta-se com o total de trinta instituições que se teve acesso aos Planos de ensino da disciplina de empreendedorismo ou similar. Ficou-se sem acesso aos dados de seis IES, que ainda não foram definidos os planos de ensino, pelo fato de somente no próximo ano ofertar esta disciplina conforme a grade curricular, e duas IES não nos disponibilizaram os dados. Esta pesquisa tinha como objetivo analisar o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação de Administração no estado de Santa Catarina, por meio dos dados obtidos na pesquisa foi possível levantar alguns pontos:

- Observou-se que como forma de metodologia utilizada no ensino de plano de negócios vai se dando primeiramente por partes específicas até a finalização do documento escrito. Como exemplo disto temos que os livros mais utilizados pelas IES é o de Dornelas e de Dolabela que ensina passos por passos a análise da viabilidade da empresa;
- Aulas muito expositivas, com convidados empreendedores;
- Testes de comportamentos retirados de livros.

Ao pesquisar os trinta cursos de Administração que possuem o enfoque de empreendedorismo, foi necessário juntar as bibliografias básica e complementar, a partir daí verifica-se que os autores mais utilizados como referenciais nas IES respondentes pesquisadas são: Dolabela (2000), Dornelas (2001), Degen (1989), Chiavenato (2004), Drucker (2002) e Filion (2000).

Ao

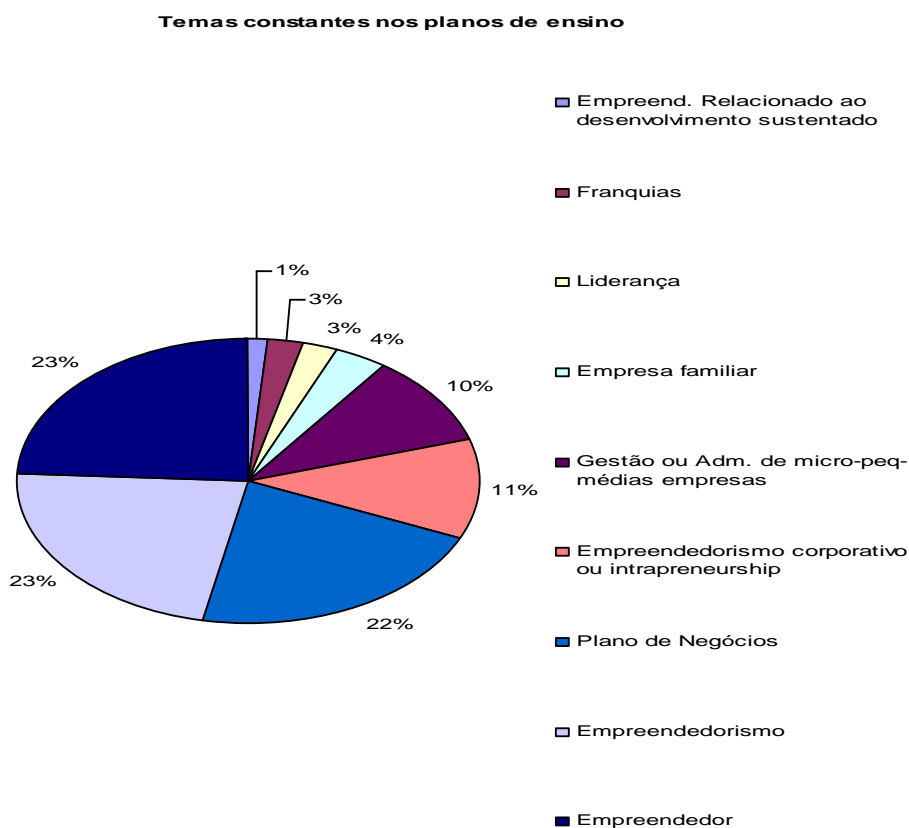
**Nº de autores que constam no referencial indicado na disciplina**



VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

analisar a figura 01, é importante constatar que nenhum autor aparece em todas as bibliografias estudadas das trinta IES respondentes, os autores mais indicados foram: Donabela com 27 indicações, em seguida Dornelas com 21 indicações, Degen foi indicado 17 vezes, após vem Chiavenato com 13 indicações, Drucker com 12, Filion com 07 e Birley e Kotler com 6 indicações.

Em relação aos assuntos mais frequentes nas ementas os resultados, em ordem, conforme a figura 2 são: Empreendedor e Empreendedorismo (23%), Plano de negócios (22%), Empreendedorismo corporativo ou intrapreneurship (11%), Gestão ou Administração de micro (10%), Pequenas e médias empresas (4%), Empresa Familiar (3%), Liderança (3), Franquias e Empreendedorismo relacionado ao desenvolvimento sustentado (1%).



Para uma melhor apreensão dos termos utilizados na figura 2 apresenta-se o que abrange cada tema:

- Empreendedor: empreendedores os energizadores da pequena empresa, empreendedores os energizadores da pequena empresa, história de empreendedores “energizadores” bem-

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

sucedidos, compensações e desvantagens do empreendimento, características dos empreendedores, estar pronto para um empreendimento, tipos de empreendimentos;

- Empreendedorismo: conceitos fundamentais de empreendedores e empreendedorologia, conceitos fundamentais de empreendedores, o processo empreendedor, conceitualização do empreendedorismo, o empreendedorismo no Brasil, análise histórica do surgimento do empreendedorismo;

- Plano de negócios: a geração de novos negócios, aspectos do risco empresarial, estrutura do plano de negócios, desenvolvimento de um plano de negócios, estratégias para a criação e desenvolvimento de novos empreendimentos, construindo um empreendimento que funciona, introdução ao plano de negócio, simulação de um mini plano de negócio;

- Empreendedorismo corporativo ou *intrapreneurship*: o empreendedorismo nas grandes organizações, empreendedorismo nas grandes empresas, os empreendedores corporativos, desenvolvimento das características de empreendedores em corporações, construindo o ambiente para o estímulo do empreendedor corporativo, a prática do empreendedorismo corporativo, mantendo um ambiente de empreendedorismo corporativo, futuro da corporação empreendedora;

- Gestão ou administração de micro – pequenas -médias empresas: criação das empresas, a caracterização de micro-pequenas e médias empresas, o apoio aos novos empreendimentos, bases legais e organizacionais, gerência de pequenos negócios frente ao contexto Brasileiro, características e alternativas, a micro e a pequena empresa na economia nacional;

- Empresa familiar: características e alternativas, gestão da empresa familiar - cultura e dinâmica, sucessão na empresa familiar, parentes, profissionais ou sócios;

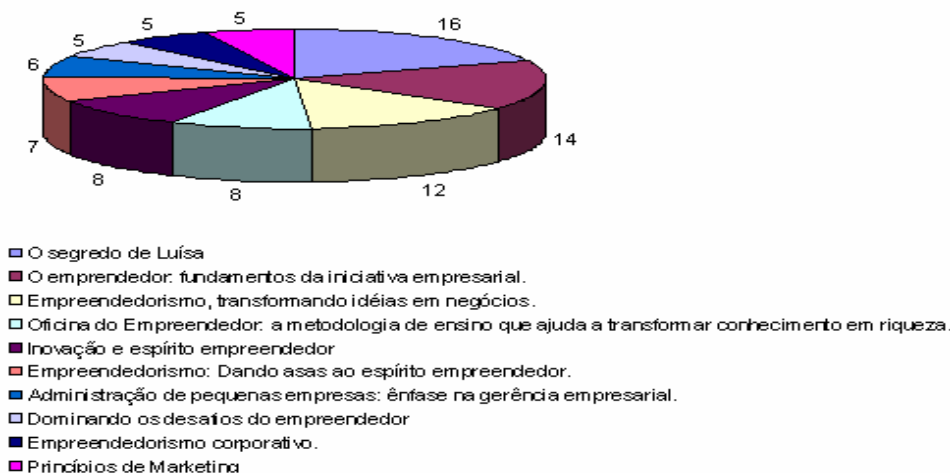
- Liderança: liderança empreendedora, introdução a liderança, planejamento como gerador de resultados na organização de uma equipe, estilos de liderança mais adequados para cada situação, a comunicação como fonte de conflito ou produtividade, formas de usar o poder, relacionamento como impulso no trabalho em equipe; Franquia: franquias, terceirização, *e-commerce*, como novas oportunidades, franquia como opção de negócio;

- Empreendedorismo relacionado ao desenvolvimento sustentado: empreendedorismo como alavanca do desenvolvimento sustentado.

Como forma de metodologia observou-se que o ensino do empreendedorismo, nas IES que contêm a disciplina de empreendedorismo ou similar, ocorre principalmente por meio do plano de negócios, que vem sendo dado por partes específicas até a análise de viabilidade final. Através do gráfico abaixo podemos confirmar alguns pontos:



Obras constantes nas bibliografias



Quanto à bibliografia pesquisada, conforme os resultados apresentados na figura 3, os livros mais citados foram: O Segredo de Luísa – DOLABELA, F. (1999) com 16 indicações; em seguida O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial - DEGEN, R.J. (1989) citado 14 vezes; Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. DORNELAS, J, C A. (2001) com 13 indicações, *Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza* - DOLABELA, F. (1999) e *Inovação e espírito empreendedor* - DRUCKER, P. (1995) foi citado 08 vezes; Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor - CHIAVENATO, I. (2004) com 07 indicações; *Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial* - LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. (1997) com 06 citações; *Dominando os desafios do empreendedor* - BIRLEY, S.; Muzyka, D. (2001) e *Empreendedorismo corporativo* - DORNELAS, J.C. A (2003) com 05 indicações.

#### 4 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Para melhor compreensão do contexto da pesquisa é importante observar que num total de 38 IES de Santa Catarina foram apenas estudados os cursos que possuem a disciplina de empreendedorismo ou similar em sua grade curricular que foi considerada 30 amostras respondentes.

Tendo como base o levantamento de dados feito por este estudo, aumentamos o conhecimento da realidade do Estado quanto ao ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação de Administração sendo possível assinalar que: a metodologia utilizada no

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

ensino de empreendedorismo, bem como a disciplina de plano de negócios vai se dando por partes específicas até a finalização do documento escrito. Sendo instrumento deste trabalho os livros que ensinam passo por passo o diagnóstico da viabilidade da empresa de Dornelas e de Dolabela; as aulas são muito expositivas, com palestras e participação de convidados empreendedores; e os testes de comportamentos retirados de livros são muito utilizados.

Pode-se identificar que o enfoque do empreendedorismo na estrutura curricular das IES pesquisadas se faz presente em parte dos cursos de graduação em Administração no estado de Santa Catarina, mas que para se consolidar é necessário que as Universidades sejam inovadoras inserindo cada vez mais em suas grades curriculares a disciplina de empreendedorismo. E para isso pressupõe-se que os professores conheçam os planos de ensino existentes e assim possam fazer uma atualização dos seus conhecimentos fazendo de suas aulas mais dinâmicas, deixando de lado o ensino tradicional quebrando paradigmas e recriando novas formas de ensino.

No que diz respeito ao ensino de empreendedorismo confirma-se a necessidade desta disciplina, sendo que muitas pessoas desejam criar o seu próprio negócio, no entanto não há um preparo para desenvolver um processo empreendedor de identificar oportunidades de mercado relacionadas aos seus interesses. Observamos que os temas poucos citados nas ementas como: Empresa familiar, Liderança, Franquias e Empreendimento relacionado ao desenvolvimento sustentado podem ser mais trabalhados nas disciplinas de empreendedorismo, sendo que podem ajudar a quebrar alguns obstáculos ao desenvolvimento do potencial empreendedor que conforme o levantamento bibliográfico feito existe em grande escala.

Conclui-se então, que é de suma importância, o crescimento do ensino de empreendedorismo podendo ser considerado uma alavanca para o aprimoramento pessoal e profissional, se constituindo como um facilitador para o empreendimento dar certo. Contudo, verifica-se que há uma tendência de crescimento da disciplina de empreendedorismo nos cursos de Administração do estado, sendo que 6 instituições de ensino que não nos forneceram os dados pelo fato de estar trabalhando em cima do plano de ensino desta disciplina que será ofertado nos próximos semestres.

## REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O., CALDAS, M. P. , WOOD JR., T. **Produção científica em administração de empresas: provocações e contribuições para um debate local.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 22. ed. Foz do Iguaçu: Anuais... 1 CD-ROM 1998 .

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza:** oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

\_\_\_\_\_. **Uma revolução no ensino universitário de empreendedorismo no Brasil.** In: A metodologia da Oficina do Empreendedor, *44th ICSB World Conference*, Nápoles, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

\_\_\_\_\_ **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FILION, L. J. **Contingência e planejamento de caso**: cada disciplina precisa de sua própria abordagem - o exemplo do ensino do gerenciamento e do empreendedorismo. École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC). Montréal, Québec, 1998

\_\_\_\_\_ **Entrepreneurship as a Subject of Higher Education**, In:  
Seminário A Universidade Formando Empreendedores. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_ **From entrepreneurship to entreprenology**. HEC, The University of Montreal Business School, Paper presented at the 42 nd ICBS World Conference, June 21-24, San Francisco, California, 1997.

\_\_\_\_\_ **O empreendedorismo como Tema de Estudos Superiores**. In:  
Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI – IEL Nacional, 2001.p.13-42.

\_\_\_\_\_ **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial**: Identifique uma visão avalie o seu sistema de relações. Revista de administração de Empresas. São Paulo: Fundação FGV.3. ed, Volume 31, Jul – Set, 1991.

FILION, L. J; DOLABELA, F; et al. **Boa idéia e agora?** . São Paulo : Cultura, 2000.

FREIRE, L. C. **Empreendedorismo**: Uma Nova Área de Pesquisa Acadêmica?  
Universidade Federal da Bahia, 2003.

HANSEMARK, O. **The effects of an entrepreneurship programme on need for achievement and locus of control of reinforcement**. International Journal of Entrepreneurship Behaviour and Research, 4(1), 28-50. 1998

HOPPEN et. al. **Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 22. ed. Foz do Iguaçu: Anuais... 1 CD-ROM 1998.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KOURILSY, M. L. **Predictors of entrepreneurship in a simulated economy**. The Journal of Creative Behavior, 14(3), 175-199, 1980.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LEZANA, Á. G. R; & CAMILOTTI, L. **Elementos para um Programa de Capacitação de Empreendedores**. In: Primeiro Encontro Nacional *de* Empreendedores. Florianópolis: 320 – 326. 1999.

LUCENA, E. A. **A aprendizagem profissional de gerentes-proprietário do setor de varejo de vestuário de Florianópolis**. (Tese). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

MACHADO, S. C; CARNEIRO, C. V; AMBON, N. **Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 14. ed. Belo Horizonte: Anuais... Belo Horizonte: ANPAD, 1990.Vol. 6 (Org.). P.11-28.

MACHADO, M. R. L; AÑEZ, M. E. M; RAMOS, R. E. B. **A educação superior e o potencial empreendedor: um Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior.** In: EGEPE ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 244-255.

MALHEIROS, R. C. C. **Um mundo de idéias e oportunidades.** Revista Empreendedor. 2004

MELO, P. A. **A cooperação universidade/empresa nas universidades brasileiras.** 2002. 332 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MORAES, L; HOELTGENBAUN, M. **Um Modelo Para Análise do Processo De Aprendizagem de Empreendedores.** IBEROAMERICAN Annual Conference, São Paulo, 2003

PEREIRA, S. M. **A formação do empreendedor.** Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

RASHEED, H. S. **Developing Entrepreneurial Potential in Youth: The Effects of Entrepreneurial Education and Venture Creation.** University of South Florida, 2000.

RIBEIRO, A. C. E. **Manual das Micro, Pequenas e Médias Empresas.** Construa um Sólido e Seguro Empreendimento. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2001.

ROESCH, S. **Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia prático para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, S. A. **A Ação Empreendedora em uma economia globalizada e competitiva. Brasília.** In: Criando seu próprio negócio – como desenvolver o potencial empreendedor , SEBRAE, 1995, p.23.

SIEBERT, O. U; SILVEIRA, A; HOELTGEBAUM, M. **[Instrumentos de controle de gestão nas micro e pequenas empresas industriais do Alto Vale do Itajaí, SC, Brasil.](#)** In: IV ENCONTRO DE ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Curitiba EGEPE Anuais... 1 CD-ROM 2005.

TEIXEIRA, JR. F. **Análise dos métodos de pesquisa utilizados em artigos de administração da informação: um levantamento dos artigos publicados nos Enanpads de 1999 a 2002.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 26. ed. Salvador: Anuais... 1 CD-ROM 2002.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA  
AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

TEZZA, G. O. A. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das universidades do Estado do Paraná, Brasil.** 2004. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

VIEIRA, O. C. J; HOELTGEBAUM, M; MACHADO, N. P. D. D. [Análise do perfil empreendedor dos franqueados de escolas de idiomas no Vale do Itajaí, SC, Brasil](#) In: IV ENCONTRO DE ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Curitiba: EGEPE Anuais... 1 CD-ROM 2005.

WERNER, A; SCHLEMM, M. M. **A televisão como instrumento de informação e educação do empreendedor.** Estudo de Caso do Programa Paraná Mais Negócios. In: EGEPE ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 256-266.